

Toques de Capoeira Nº 6

Cultura Popular – “Culto” x “Popular”

Na tentativa de se partir de uma definição inicial... do dicionário Aurélio, dentre outras definições:

cultura:

- 1. O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.*
- 2. O processo ou estado de desenvolvimento social de um grupo, um povo, uma nação, que resulta do aprimoramento de seus valores, instituições, criações, etc.; civilização, progresso.*
- 3. Categoria dialética de análise do processo pelo qual o homem, por meio de sua atividade concreta (espiritual e material), ao mesmo tempo que modifica a natureza, cria a si mesmo como sujeito social da história.*

Definir “cultura” acaba sendo uma tarefa nada fácil. Isso devido aos vários significados atribuídos a essa palavra. Nesse texto, nos focaremos, de forma genérica, no sentido que descreve um conjunto de costumes, características e aprendizado de um povo, capaz de caracterizá-lo, muitas vezes salientando as formas de trabalho e as manifestações artísticas. Portanto, de início podemos separar as definições acima, da idéia que se tem de atrelar à palavra “cultura” apenas o saber intelectual, refinado, abrangendo técnica ou conhecimento avançado.

Portanto, ao analisar a expressão “**Cultura Popular**”, de maneira simples, podemos unir a definição inicial citada acima com o significado “de povo” ou “do povo”. Porém, mesmo aparentando ser uma conclusão intuitiva, o significado dessa expressão ainda se apresenta bastante obscuro para muitos.

Um dos fatores causadores dessa confusão é que o nome “Cultura Popular” também é utilizado para diferenciar a cultura refinada, intelectual, do saber popular, informal. Além disso, comumente é identificado como “povo” ou “do povo” tudo aquilo que é de mau gosto, inocente ou ineficaz. Entretanto, mesmo com olhos distantes do popular, em algumas situações muitas pessoas recorrem às simpatias e superstições populares, assim como no final de um ano vão às praias e mandam flores com pedidos à Iemanjá, pulando algumas ondas com pé direito e uma fita do Senhor do Bonfim no pulso.

Também é comum a atribuição de pesos aos saberes. Como se existisse alguém capaz de determinar de modo geral se um saber é superior ou inferior ao outro. Ou mais ainda, se existe realmente saberes superiores ou inferiores. Atribuem adjetivos de comparação não cabíveis como primitivo x evoluído. Determinam pra qual lado e como deve acontecer a tal evolução. E esse comportamento se acentua e se mostra mais claro quando povos com modos de viver e costumes muito distintos são analisados e comparados através desse enfoque.

Um exemplo claro dessa visão preconceituosa é a tentativa de intervenção do CREF/CONFED no modo como algumas formas de danças, lutas e a própria capoeira são

ensinadas. O saber do mestre de capoeira (assim como de outras danças e lutas) é menosprezado, subjugado. Na verdade, nesses casos a própria complexidade dessas manifestações é ignorada e resumida apenas ao segmento desportivo. É nesse momento que aparece claramente o preconceito, pois desconhecendo os princípios dessas formas de arte e de viver, algumas pessoas têm um **PRÉ**conceito, normalmente equivocado, baseado em breves contatos. Nem tudo se mostra claro num primeiro olhar... para um leigo, pouco é revelado num primeiro contato, e ainda assim, é necessário que essa pessoa esteja aberta (livre de pré-conceitos) para começar a compreender uma arte. Assim como em uma discussão, onde se você não estiver aberto para ouvir e trocar, com certeza estará apenas desperdiçando tempo.

Outro costume que reflete de certo modo a visão de alguns “intelectuais” sobre a cultura popular, é a sua denominação por folclore, sustentando a idéia de que a cultura popular é algo do passado que está parado no tempo. A cultura popular é dinâmica, não no sentido que tem a obrigação de “evoluir”, mas porque os responsáveis vivenciam essa cultura. Por exemplo, os cordelistas e repentistas cantam o cotidiano da região onde moram. O modo de cantar ou escrever é, de certa forma, preservado mantendo assim uma classificação, mas o contexto – tempo/espaço – influencia o assunto que é versado. Da mesma forma acontece na capoeira, onde os assuntos cotidianos permeiam as cantigas e as próprias atitudes e decisões dos mestres.

Portanto, toda ação deve ser analisada dentro de um contexto! Esse modo de enxergar a história torna mais coerente a análise dos fatos do passado. Dessa forma, todo comportamento baseado em *tradições* do passado deve ser adotado com cautela, a fim de se evitar a imposição das *tradições inventadas*. Como por exemplo, a já “tradicional” discussão de qual estilo que hoje se pratica seria a capoeira-mãe. É impossível jogar capoeira da mesma forma que era feita no início do século passado, ou antes. Hoje em dia, o contexto é outro, a nossa luta é outra. O que antes fora uma luta de libertação, no significado mais literal da expressão, hoje se apresenta muito mais como uma forma de lutar contra os diversos tipos de preconceito e as formas de dominação e alienização imposta pelo Sistema.

*Embola menino
No jogo da capuêra
A perna vai pra cima
O corpo vai pro chão
É conversa, camarada
Mas não é falada não
É prosa de artista
Da cultura popular
Defendendo a liberdade
A liberdade que eu preciso
Pra podê me expressar, camará
Iê viva meu Deus...*

Da mesma forma que é muito complicado definir o que compreende a tradição da capoeira. Uma frase que já está até gasta por ser tão repetida “da boca pra fora”, como frase feita: “*Devemos seguir as tradições da capoeira*”. Mas tradição de quem? O que é tradicional? Seria jogar calçado ou descalço? Tênis ou sapato? De terno branco ou com a roupa do dia-a-dia, algodão? Um, dois ou três berimbaus? Ao som do atabaque ou não?

Esse assunto vai longe...

...mas a gente segue atrás dele até o final...

...num próximo Toque!

Para terminar, deixo uma provocação final, colocando outra afirmação por muitas vezes

repetida em revistas e bate-papos informais: “*O povo não tem cultura*”.

Mas nesse pensamento, o que seria definido como povo? Ou cultura?

Seria povo sem cultura... de culto, refinado??? ... ou muita cultura... popular???

Sagu / São Carlos
Junho/2005

Fontes consultadas:

1. Antônio Augusto Arantes. “O que é Cultura Popular”. Ed. Brasiliense. 14ª edição.
2. Jangada Brasil. www.jangadabrasil.com.br